### A.03.02 – Processos Politrópicos

(Sistemas Fechados)

Prof. C. Naaktgeboren, PhD



https://github.com/CNThermSci/ApplThermSci Compiled on 2020-04-03 16h03m10s







# Processos Politrópicos – Definição

É todo o processo para o qual:

$$Pv^n = \text{const.}$$





40 + 40 + 43 + 43 +

# Processos Politrópicos – Definição

É todo o processo para o qual:

$$Pv^n = \text{const.}$$

Onde:

• P é a pressão do sistema





40 + 40 + 43 + 43 +

# Processos Politrópicos – Definição

É todo o processo para o qual:

$$Pv^n = \text{const.}$$

#### Onde:

- P é a pressão do sistema
- v é o volume específico do sistema







# Processos Politrópicos - Definição

É todo o processo para o qual:

$$Pv^n = \text{const.}$$

#### Onde:

- P é a pressão do sistema
- v é o volume específico do sistema
- *n* é o expoente politrópico







# Processos Politrópicos - Definição

É todo o processo para o qual:

$$Pv^n = \text{const.}$$

A equação é utilizada na forma:

$$P_1v_1^n = P_2v_2^n$$

#### Onde:

- P é a pressão do sistema
- v é o volume específico do sistema
- *n* é o expoente politrópico







Em processos politrópicos,

• um parâmetro de processo, n, é mantido constante





Em processos politrópicos,

- um parâmetro de processo, n, é mantido constante
- e não necessariamente uma propriedade do sistema.







Em processos politrópicos,

- um parâmetro de processo, n, é mantido constante
- e não necessariamente uma propriedade do sistema.
- porém uma propriedade pode ficar constante, como veremos.





Em processos politrópicos,

- um parâmetro de processo, n, é mantido constante
- e não necessariamente uma propriedade do sistema.
- porém uma propriedade pode ficar constante, como veremos.

Um exemplo trivial é reconhecer que para n = 0, tem-se:







Em processos politrópicos,

- um parâmetro de processo, n, é mantido constante
- e não necessariamente uma propriedade do sistema.
- porém uma propriedade pode ficar constante, como veremos.

Um exemplo trivial é reconhecer que para n = 0, tem-se:

$$Pv^0 = \text{const.} \rightarrow P = \text{const.}$$





$$Pv^n = \text{const.}$$







$$Pv^n = c_1$$





$$\log\left(Pv^n=c_1\right) \rightarrow$$





イロト イプト イミト イミト

$$\log (Pv^n = c_1) \rightarrow \log(Pv^n) = \log(c_1) \equiv c_2 \rightarrow$$







$$\log (Pv^n = c_1) \rightarrow \log(Pv^n) = \log(c_1) \equiv c_2 \rightarrow \log(Pn) \log v = c_2 \rightarrow$$





$$\log (Pv^n = c_1) \rightarrow \log(Pv^n) = \log(c_1) \equiv c_2 \rightarrow \log Pn \log v = c_2 \rightarrow \log P = c_2 - n \log v \rightarrow$$





$$\log (Pv^n = c_1) \rightarrow \log(Pv^n) = \log(c_1) \equiv c_2 \rightarrow \log Pn \log v = c_2 \rightarrow \log P = c_2 - n \log v \rightarrow y = A + Bx \quad \text{for } y \equiv \log P, \text{ and } x \equiv \log v...$$





## Tópicos de Leitura I



Çengel, Y. A. e Boles, M. A. *Termodinâmica* 7<sup>a</sup> *Edição*. Seção 4-1.

AMGH. Porto Alegre. ISBN 978-85-8055-200-3.







